



VIII SIMPÓSIO DE VULCANISMO E AMBIENTES ASSOCIADOS

VIII Symposium on volcanism and related settings

17 a 20 de outubro de 2022
Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

UM COMPLEXO DE SOLEIRAS PÓS-TRIÁSSICO NA DEPRESSÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Simões, M.S.¹, Besser, M.L.², Lima, E.F.³, Rossetti, L.M.M.⁴, Sommer, C.A.³, Janasi, V.A.⁵, Savian, J.F.³

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Caçapava do Sul-RS, Brasil, matheussimoes@unipampa.edu.br; ² Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) – Curitiba-PR, Brasil; ³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS, Brasil;

⁴ Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá-MT, Brasil; ⁵ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo-SP, Brasil

Na Depressão Central do Rio Grande do Sul, as rochas sedimentares permianas e triássicas da Bacia do Paraná são intrudidas por diques e soleiras de rochas de composição basáltica (*sensu lato*). Neste trabalho a descrição destas unidades foi feita a partir da interpretação de imagens aeromagnéticas e etapas de campo. As intrusões de diabásio ocorrem em uma área de 8.600 km² com formas crescentes a lobadas com 10 a 20 km de comprimento ao longo do seu maior eixo e áreas individuais de 8 a 800 km². O sentido geral de fluxo baseado na morfologia dos lineamentos magnéticos ocorre de sudeste para noroeste, em direção à pilha de lavas do Grupo Serra Geral. Em mesoescala as soleiras mostram espessuras entre 1,5 m e 50 m. Soleiras menos espessas possuem formas lobadas, sistemas de fraturas verticais preenchidas por minerais secundários e diferentes zonas de alteração hidrotermal horizontais. Soleiras mais espessas contêm megaxenólitos das rochas encaixantes, bem como superfícies oxidadas e disjunções colunares centimétricas nas zonas de contato. Em alguns locais as intrusões exibem interações com as rochas sedimentares encaixantes, formando *stockworks* centimétricos preenchidos por arenitos. Com base no sentido de fluxo interpretado, a fonte dos magmas pode ser inferida a partir de zonas de falha associadas à Zona de Cisalhamento Dorsal de Canguçu, assim como de diques de direção NW que ocorrem ao sul do complexo. Estudos futuros investigarão a composição e origem destes magmas que, pela idade relativa inferida, devem fazer parte de um sistema de alimentação das lavas do Grupo Serra Geral no sul do Brasil.

Financiador(es)/Financial Support: Serviço Geológico do Brasil, FAPESP (2019/22084-8)
Palavras-chave/Keywords: Complexo de Soleiras; Grandes Províncias Ígneas, Diabásio